Numero 582 DOMINGO, 11 de novembro de 1894 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Economias!

Appella-se de novo para os contribuintes: diz-se que è necessario salvar a nação das condicções precarias, em que vive. Mas os governantes não querem pensar sequer em economias.

Desde que o actual ministerio subiu ao poder, inaugurando uma politica francamente partidaria, logo as despezas subiram n'uma desbragada proporção. De modo que as previsões financeiras do gabinete Dias Ferreira ficaram a perder de vista perante o louco esbanjamento regenerador.

O novo orçamento accusa ainda um grande augmento de despezas para o futuro anno economico. Demonstra o o orçamento apresentado ha dias.

E são estes os homens que vêem pedir ao paiz um novo sacrificio, alèm do da contribuição industrial com que ficam sobrecarregados populações pobres e que nenhuma protecção devem aos governos!

*

O paiz jà bastante esmagado pelas contribuições directas, indirectas e addicionaes, ainda encontrava no seu patriotismo força bastante para mais sacrificios, mas era necessario que se lhe demonstrasse do modo mais cabal e completo que se não podia salvar por outra maneira a nação de uma bancarrota.

Porém os governantes demonstram precisamente o contrario: elles comprasem-se em expôr perante o paiz um quadro de esbanjamentos! pedem novas auctorisações para concluir a sua obra.

O paiz vexado e opprimido ha de fornecer ao thesouro mais dinheiro, que ha de levar o mesmo caminho do outro: o paiz ha de deixar cahir mais umas gotas do seu suor para satisfazer as harpias, que nos sugam. Basta só ameaçal o com as execuções e com as bayonetas. A estas razões convincen por demais nenhuma terra, nenhum contribuinte existirá.

*

O argumento da força vale tudo; mas não deixaremos nós de lavrar um protesto em nome do povo, que trabalha e que não vive dos orçamentos.

Lavrado este protesto, que o governo nem sequer ouvirá, fica-nos a consciencia de termos cumprido com o nosso dever.

Que o governo e os seus apaníguados folguem e riam em largas festanças, que o povo apenas murmurará as suas queixas de tal fórma que os banquetes nem sequer serão interrompidos por essas notas discordantes.

Licenças d'armas e matricula dos carros

Temos avisado os nossos conterraneos de que é necessario cumprir as prescripções exaradas nos ultimos editaes da auctoridade administrativa quanto a uso de licenças de porte d'armas e matricula de carros.

Dos editaes e do nosso conselho fizeram muito pouco caso, tanto os nossos amigos como os nossos adversarios.

Isto deu em resultado ter sido jà auctuado um filho do nosso amigo sr. Manoel José da Silva de Mattos por, no dizer da participação administrativa, usar d'arma sem licença. Atraz d'essa outras se seguirão se persistirem em não querer tirar licença.

A repulsa e insistencia em não as pedir justificava se quando auctoridades facciosas as negavam: agora porém parece-nos que não haverá o menor motivo.

Com os carros ha de dar-se o mesmo.

Aos nossos amigos aqui deixamos novo aviso. Apresentem os seus carros á matricula no praso do edital, porque do contrario podem soffrer qualquer dissabor.

Somos francos em expender a nossa opinião, apesar de muitos dos taes politicos andarem por aqui a especular com esta questão attribuindo-a á camara, quando a camara nada tem com isso.

Porém entendemos que todos são obrigados a cumprir com as prescripções da auctoridade administrativa quando legaes. E a matricula dos carros é legal.

No concelho

Com um grande estendal de palavreado, quer a «Folha» ressuscitar uma questão morta—a da veracidade das actas de Vallega para o effeito politico—e outra que apenas nasceu e sobre a qual se não deve emittir opinião por estar sujeita á alçada dos tribunaes—a da criminalidade dos desordeiros de Vallega e do processo contra a meza progressista.

A primeira não vale a pena discutir, porque foi a eleição legal julgada valida pelo tribunal de verificação de poderes, d'onde não ha recurso algum e o deputado progressista tomou assento na camara.

Isto é indiscutivel, apesar dos nossos adversarios propalarem por ahi o contrario aos pacovios, que aínda se fiam em disparates.

Mas o tribunal arremessando para a valla do esquecimento o sr. Aralla, não prohibiu que elle e os seus .. amigos chorassem sobre o desfazer da illusão. E se o tribunal o não prohibiu, tambem Deus o não prohibe, pois disse—«quem ganhasse que se risse e quem perdesse que chorasse.»

A outra questão tambem não discutiremos porque estando um processo affecto ao Supremo Tribunal e outro a este juizo de direito, aguardaremos a decisão para depois procedermos como melhor entender. Nós temos a certeza de que os desordeiros de Vallega hão de vir ao tribunal do jury criminal responder pelas suas façanhas, e então o jury ha de tomar as contas aos criminosos. Ou nós descremos de tudo.

A «Folha» em largo artigo dá conta dos festejos, que projectavam fazer os aralistas para quando recebessem a boa nova do seu deputado infeliz. A narração agora feita é a copia dos programmas que elles distribuiram largamente pelos seus correligionarios.

O programma era pomposo, e bem differente do nosso. Nem admira. Elles procuravam elementos para que fossem sanccionadas as arruaças e os crimes praticados na assembleia de Vallega: nós, confiados sempre na justiça da nossa causa, aguardavamos serenamente o julgamento do tribunal superior.

Os nossos festejos não podiam ser mais nem menos do que o que foram—ordeiros, sem provocação alguma, porque n'isto fazemos consistir a nossa maior gloria de partido disciplinado e sério.

Elles queriam espalhafato, porque é este o systhema que sempre empregaram: querem vivorio para que os caceteiros esquecessem as responsabilidades em que tem incorrido.

São bem differentes os fins e processos dos dois grupos: é bem distincta a differença da disciplina.

Procuram os aralistas explorar a sentimentalidade indigena, dizendo que o nosso deputado não é vareiro. D'accordo, é, porém, um deputado intelligente, illustrado e com um largo nome de jurisconsulto.

Emquanto que o deputado infeliz deixou-se ficar annos e annos nas camaras... calado.

E' preciso que o nosso circulo tenha um homem que o represente à verdadeira altura, e que não se diga lá fóra que os d'Ovar em illustração e intelligencia se parece com um deputado que nem *appoiado* diz.

Nós esperamos que o nosso deputado ha de empregar todos os esforços para corresponder á confiança que n'elle deposita o seu circulo.

Mas é preciso que o nosso circulo queira alguma cousa. O deputado nada faz, quando nada é preciso.

Esperem, pois, a primeira occasião em que o seu concurso seja necessario e veremos se elle corresponderá às esperanças do concelho e dos seus correligionarios que tiveram de arcar com bandidos para lhe entregar o diploma.

Antes d'isso nada.

Recurso provido

Em recurso d'appellação interposta pelo nosso amigo sr. Antonio José Lopes da sentença proferida pelo muito digno juiz de direito d'esta comarca obteve o nosso amigo provimente, sendo absolvido da pena e custas.

O nosso amigo era accusado de ter praticado offensas corporaes em Francisco d'Oliveira Granja, o Suecco; e em primeira instancía fôra ainda accusado de resistencia e ameaças à auctoridade administrativa, representada então pelo sr. Descalço Coentro, que sem a menor razão e *embuçadamente* o prendera. Porém d'esta ultima accusação havia sido absolvido na primeira instancia.

O processo, quanto ás offensas do Suecco, laborou na primeira instancia em um equivoco, attribuindo-se ao réo uns ferimentos, que outrem havia praticado. O equivoco ficou agora desfeito e foi feita plena justiça ao sr. Antonio José Lopes.

Trabalho no mar

Durante a semana não houve trabalho de pesca na costa do Furadouro por causa de o mar estar bravo.

Contudo os pescadores não tem deixado de todos os dias fazer caminho pela manhã para a costa experançados em que possam trabalhar.

A entrega das representações

A mesa do comicio, não tendo partido para Lisboa no domingo passado, por virtude do luto da côrte, pediu ao illustrado deputado por este circulo ex.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, que sollicitasse do sr. ministro do reino a audiencia em que Sua Magestade deverá receber as representações d'Ovar contra o regulamento da contribuição industrial, afim de que a commissão não tivesse de se demorar muitos dias em Lisboa á espera da audiencia.

O ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães respondeu que trataria do assumpto, entendendo-se com o sr. ministro do reino e logo que por El-rei fosse marcado o dia d'audiencia telegrapharia ao presidente da mesa, sr. João José Alves Cerqueira para a commissão partir immediatamente para Lisboa.

O sr. Alves Cerqueira communicou em officio esta resposta á presidencia da camara municipal, afim de que o sr. vereador, delegado da mesma camara, ficasse habilitado a partir para Lisboa logo que viesse o aviso.

Esperamos que o nosso deputado auxiliará a commissão dos nossos conterraneos, dando assim um formal desmentido ás calumnias, que os aralistas propalam. E a commissão, tendo quem tão bem a póde dirigir em Lisboa, verá aplanar-se as difficuldades, que por ventura possam surgir.

Comida aos presos

Chamamos a attenção do ex.mo administrador d'este concelho para o fornecimento da alimentação aos presos. E não nos dirigimos ao digno delegado do procurador régio porque s. ex.a tem inspeccionado com a maior attenção esse serviço.

Constou-nos que no passado mez appareceram bilhetes para o fornecimento em muito maior numero do que as rações distribuidas aos presos. Ora este apparecimento tanto póde prejudicar o fornecedor como o estado.

Longe de nós suppor que seja o ex.mo administrador culpado ou connivente em tal assumpto, ou mesmo que haja má fé da parte d'alguem. Contudo bom será que inspeccione—«gato escaldado d'agua fria tem medo»—que é para não dizermos—«resteiro que faz um cesto faz um cento, tendo verga e tempo.»

Fogo posto

Em Carvalho de Vallega foi, ha dias, posto fogo a uma meda de palha e outros objectos que estavam em quintal de um lavrador.

Attribuiu-se logo o fogo não a accaso mas a criminosos, que quizeram prejudicar assim o proprietario.

Em juizo appareceu este processo e foi feito exame directo e inqueriu testemunhas o sr. juiz de paz de Vallega.

Não sabemos por emquanto se o processo proseguirá. As testemunhas inquiridas não fizeram prova.

Coisas!

Nem outro nome se póde dar a essas longas *epistolas* com que o sr. José Francisco massa os leitores da «Folha» em vesporas de ser decidido qualquer recurso na Relação do Porto.

Aquillo é uma... *coisa*. Embroglio de citação de artigos com commentarios recheados de erudição barata, que qualquer pôde comprar a pezo em poeirentas livrarias.

Ora o sr. José Francisco é dos taes que cita leis em ponto agudo, attaca quem lhe parece mas o peor é que não comprehende as leis citadas e falta-lhe o saber para ter auctoridade de criticar.

*

Agora embrulhou-se o *homem* no caso de Manoel Joaquim Rodrigues. Já era tambem tempo de resfolgar, porque não havia exercitado a bossa desde que a Relação sustentou os despachos proferidos na primeira instancia, contra os quaes o José Francisco berrou a bom berrar.

A voz de José Francisco é das taes que não chegam... á Relação.

Agora vem mais correcto e augmentado. Atira só no fim os seus commentarios tragicos do alto da sua cathedra de sabio.

*

José Francisco proclama Manoel Joaquim innocente—tanto como José Francisco em Vallega.

Que se consolem um com o outro pois já diziam os romanistas—*solatio est miseris socios habere penates*—a maior consolação é ter companheiros na desgraça.

Manoel Joaquim innocente! Safa que é uma de seiscentos. Pois Manoel Joaquim nem sequer foi ao Sobral com o grande magote de tambor á frente!

Elle bem o repetiu, mas ninguem o acreditou e ninguem o acreditará porque foram muitissimas as testemunhas de vista.

*

E que zelo era esse de vir a juizo com um processo de testemunhas falsas logo depois de pronunciado e quando ia aggravar do despacho de pronuncia para a Relação?

Se estava innocente não lhe seria melhor deixar-se julgar, provar no dia do julgamento a sua innocencia e depois, em acto continuo requerer contra as testemunhas d'accusação um processo falso, como nós fizemos no processo em que era accusado o nosso energico e sympathico correligionario sr. José Luiz Veiga e outros amigos em numero de dezasete?

Mas do julgamento é que o sr. Manoel Joaquim se queria escapulir. Porém não se escapulirá, tenha d'isso a certeza. Mais hoje, mais ámanhã, ha de ser julgado e nós então veremos quaes das testemunhas serão verdadeiras.

*

A Manoel Joaquim convinha-lhe dar testemunhas em processo preparatorio onde não estavam as outras testemunhas que eram collocadas em opposição: não tinha qualquer advogado a defender os direitos da parte contraria.

Tudo lhe parecia correr bem. O plano foi bom, faltava-lhe porém a base para a execução.

Desde que o Manoel Joaquim obtivesse o seu fim, que era como prova do tribunal annullar a prova dos autos que o nosso amigo sr. Custodio havia produzido no processo crime

---

20 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

O Rebecão-navios era um homem cheio e alto, beiços grossos e bigode loiro. Era pezado no andar.

O Quintanista—é enthusiasta, mas um enthusiasmo que se torna, por vezes, exaltado. Porém tem elle uma alma boa que o faz sempre um amigo leal e franco. Em questões politicas é nervoso e atiradiço, chegando quasi sempre a perder a cabeça. Fóra d'isso é um bonacheirão.

O Artoá era o socio mais enthusiasta. E se não foram os laços que o prendiam aos sampaianos, teria abraçado, havia muito, as idéas republicanas.

Mario e Appio já nós os conhecemos de sobra.

O padre Charamellos, era baixote, fragil e adoentado; porém finorio. Tinha olho de pega, rabo de gaio e pé de lebre. A sua cara não tinha sido talhada para padre, porem o destino exigio-o.

O Homem dos Sete Instrumentos era o typo de puro lagoia, amoldando-se facilmente a qualquer profissão. Cabellos annelados e luzidios, labios delgados e *verve* facil eram os seus principaes caracteriscos. *Pintava-se* em abrir uma *garrafa* do de cara dourada.

Tendo tomado os socios os seus lugares, o presidente tomou a palavra:

Meus senhores

«O fado de Beldruegas está-se a tornar tão negro como a escuridão que vae lá por fóra.

«E' um justo castigo que vem chegando após tantos crimes e tantas faltas que esse animal cometteu. A nossa propaganda tem sido fructifera, porque vamos encontrando echo em todo o concelho.

«As pétalas de rosas, desfolhadas por nós, no anno passado, sobre as campas de José Francisco e de João da Gama foram seguidas de muitas outras.

«Varias pessoas vieram lançar essas outras pétalas, como lagrimas por quem já não existe; e essas pessoas pediam em seguida, de joelhos, justiça como outr'ora os indivios o faziam sobre o tumulo de Affonso de Albuquerque, quando os seus successores faziam como Beldruegas, toda a casta de poucas vergonhas.

«E' preciso, meus amigos, acabar quanto antes com essa besta que, para ahi, germina e que, de podre, já vai cheirando mal.

«Peço-vos sempre que tenhaes coragem, paciencia e força de vontade permanente para perseguir o animal, que já corre ferido adiante de nós.»

Uma série de palmas, após este breve e simples discurso, resoou por todo o club.

Em seguida concedeu o presidente a palavra a Mario; começou elle:

«As arvores estão actualmente reduzidas a esqueletos, á expressão mais simples; assim tambem o está a influencia de Beldruegas. As arvores rebentam na primavera, e a influencia de Beldruegas corre a esconder-se nas trevas da nullidade, perseguida por muitos... odios que ainda não deixaram de ser justos. As victimas, lá em cima, estão pedindo justiça, sim, muita justiça; e, cá em baixo, estão-n'a fazendo, perseguindo o monstro, o tyrano. E, esse tyrano, felizmente, está abreviando os dias no meio de afflicções; e esses dias parece serem poucos mais. Tudo em volta de nós está sedento de justiça, porque durante tantos annos esse animal só deixou escandalos.

«Fallo-vos em nome de meu pae que persigamos até á propria morte phisica (porque moralmente já elle morreu) esse monstro que viveu sempre da infamia.»

Em seguida fallou o Pobre Irmão, que disse:

Amigos sampaianos

«N'esta noute as trevas são grandes e as estrellas reluzem, no firmamento, como carbunculos. Negra como aquellas trevas está a consciencia de Beldruegas e vivos como essas estrellas devem ser os seus remorsos. Sim, remorsos, porque todo o homem está sujeito a elles. Só se elle não fôr homem... e seja tão animal que se furte a e sá lei natural do homem criminoso como elle.

«Porém julgo que os sentirá. E, para que esses remorsos sejam mais vivos e crueis é preciso riscarmos todos os vislumbres que elle possa ter de posição social: e, por isso, guerra sem treguas.»

Após está falla seguiram-se muitas outras que se resfriam ao completo aniquilamento do monstro Beldruegas. Tractou-se de politica até á uma hora da manhã. D'aqui até ás trez effectuou-se uma bacchanal em que todos os socios se mergulharam mais ou menos nos vapores de Baccho; porém não ultrapassaram os limites da *meia redea*. E então começou por toda a sala a cruzar-se a giria:—Salta de lá dois tragos do *sagrado* e um *petisco* de *gira*.

— Quem tem por ahi ainda alguns *arames* para mandar vir mais alguma *jorra*?

— De *lerpes* nada, estou cançado de todo. E' uma falta de ar que me *trambica*.

— O' meu amigo, agua ás *vombas* que estão as cabeças quentes, dizia o Quintanista. E' comer algum *brilho*. Quem tem vontade de *gander*? *Sagrado de cara doura, fogo viste, linguiça*, sumiu-se: de doze gargalos não existe já nem um.

— Não vem nada então?— dizia outro.

— Nada, dizia o presidente, estou sem *arames*, porque senão mandava-vos vir *jorra* com força.

E ao passo que dizia isto, metia os dois polegares, um por cada bolço do colete e começava-os a rabuscar. E como encontrava só cotão encolhia fleugmaticamente os nombros para a sociedade, como quem diz:

—O que se lhe ha de fazer?...

Chegava-se depois Rezina, a bamboar com as calças n'umas pernas delgaditas, e dizia para o companheiro:

— O' rapazes toca a retirar, porque são horas; e eu ainda tenho de chegar uma *purga di bico* ao *finisterriola*. São horas, toca a retirar.

Passavam das trez horas quando a bacchanal findou, tendo corrido sempre na melhor ordem.

Eram passados ainda poucos dias depois d'essa celebre noute da magna reunião dos sampaianos. Mario e Appio passavam á primeira das pontes que se encontram para o Nascente do Mercado. Iam de calça preta e casaca de rabo de pega. A lua começava já a reapparecer nas sombras do infinito, como um enorme parenthesis a fechar algum enigma.

Os nossos dois amigos encaminhavam-se para o club do valete de páus. Corramos atraz d'elles e observemos por detraz das cortinas a hypocrisia que por lá vai. Vejamos.

Continua

em que é auctor, e fazer revogar o despacho, abandonaria, como auctor, o processo ultimamente participado como fez o seu chefe Aralla no processo da meza de Vallega e rir se-ia da esperteza.

•

Na esperteza deu-lhe o tribunal judicial um corte e é contra esse corte que se revolta mais uma vez José Francisco.

E o *homem*, na embrulhada d'artigos citados e que não comprehende, fecha o capitulo com o § unico do artigo 239 do Codigo Penal.

Mas o *homem não sabe ler*, se soubesse havia de ver que esse paragrapho unico está subordinado ao artigo 239 que falla na retractação da testemunha.

Mas José Francisco já está velho e agora não aprende. Não é que se lhe applique aquelle adagio — «gato velho não aprende lingoas» — porque José Francisco é branco, mesmo no bigode e pera, que por uma metamosphose apresenta quasi sempre pretos.

EDITAL

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho de Ovar, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei, que Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que o praso para a inscripção de todos os carros quer de passageiros quer de mercadorias, pertencentes a este concelho, fica prorogado por mais vinte dias a contar da presente data, findos os quaes os contraventores d'este e anterior edital serão perseguidos nos termos da lei.

E para constar se passou o presente edital e outros de egual theor que serão affixados nos logares do estylo.

Administração do Concelho d'Ovar, 4 de Novembro de 1894.

O Administrador do Concelho

AO PUBLICO

Quem quizer comprar dois pinhaes e uma caza com padaria na rua do Bajunco d'esta villa.

Quem pretender falle com F. O. Coelho.

PROFESSOR

Manoel Maria Camarinha Abragão lecciona instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e latim (1.ª parte.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

VENDA DE CAZA

Vende se uma boa caza terrea com quiutal, que foi do Alteão, sita da rua do Seixal.

Quem a pretender comprar dirija-se a Roza Torres, Ovar.

ANNUNCIOS

EDITAL

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da commissão do recrutamento militar do concelho de Ovar.

FAÇO saber que a Commissão da minha presidencia em sessão publica de hoje, 10 do corrente, procedeu à subdivisão do contingente militar do corrente anno pelas differentes freguezias do concelho, cujo resultado foi o seguinte :

Freguezias	Contingente da armada	Exercito activo guardas municipaes e fiscal	Segunda reserva	Total
Ovar	2	27	13	42
Esmoriz		11	4	15
Cortegaça		7	2	9
Maceda		3	1	4
Arada		5	2	7
S. Vicente		4	2	6
Vallega		14	7	21

E para constar mandei passar o presente e outros de egual theor para serem affixados competentemente.

Ovar e secretaria da Commissão do recrutamento militar, 10 de Novembro de 1894. Eu, Fraucisco Ferreira d'Araujo, secretario o subscrevi.

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — EXTRACTO PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FER. RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia e de casa, etc. ero de trabalho bordado branco e a matiz a ponto de marca, adornatos, costura em renda, pontos em claro sobre renda, camisia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, ativos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para borda em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4$800
Seis mezes ..... 2$400
Numero avulso ..... 200 reis

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) ..... 110 »

ASSIGNATURA: 1 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 80 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) ..... 60 »

Les Sciences Biologiques em 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas ha-de grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) .. 220 »

(1) Pagamento adiantado da obra. Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

ARTIGOS PARA **BANHO**

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e criança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos ostamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-ee executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHE GURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Beira a 300 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 290 reis a arroba.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez LISBOA 6$500 reis (pago á entrega) — Um volume por mez PROVINCIA 6$600 reis

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cerejeira de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofeulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSFLS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.